

## AVENIDA FRANCISCO PEROTTI

Lei nº 2326 de 07-07-1960

Formada pela avenida 4 da Vila Paraíso

Início na rua Antonio de Oliveira Valente

Término na avenida Francisco de Angelis

Vila Paraíso

Obs.: Lei promulgada pelo Vice-Prefeito Municipal, em Exercício, João de Souza Coelho.

## FRANCISCO PEROTTI

A Revolução Constitucionalista de São Paulo em 1932 foi uma página épica de nossa história. E a Guarda Civil de São Paulo foi uma das corporações que muito contribuíram para o restabelecimento da Constituição em nosso país. Seus homens souberam lutar com galhardia, procurando, com sacrifício da própria vida, aniquilar o regime discricionário implantado no Brasil, então. Francisco Perotti foi Guarda Civil e morreu lutando em 32. De "9 de Julho - A Guarda Civil de São Paulo na Revolução Constitucionalista", publicado às fls. 10, do jornal "A Gazeta", de São Paulo, de 13-julho-1957, extraímos o seguinte: "Os que Tombaram em Defesa da Constituição. Três guardas civis tombaram nos campos de luta, em defesa da Constituição. Extraímos do livro "Cruzes Paulistas" os seguintes dados sobre a morte desses heróis. Os guardas civis mortos na Revolução Constitucionalista de 1932, foram Natal Martinetto, Raymundo Testa e Francisco Perotti. - Francisco Perotti - Guarda Civil - A história de sua atuação em campanha é de um dia apenas. Partindo para o setor Leste a 22 de setembro, a 23 seu corpo era trazido para Campinas, em cujo cemitério foi sepultado. Francisco Perotti, chegando às trincheiras de Carlos Gomes, era pouco depois surpreendido por uma força ditatorial. Intimidado a render-se, reagiu, matando dois e ferindo outros atacantes. Como consequência, uma saraivada de balas o alcançou, dando-lhe morte instantânea. Dados biográficos: Filho do sr. Romão Perotti e Angelina Perotti. Francisco era natural de São Carlos, nascido a 12 de julho de 1892. Casado com d. Leonilda Aliene Perotti, deixou cinco filhos: Angelina, José, Osvaldo, Roque e Dinorah".

## AVENIDA FRANCISCO PEROTTI



**LEI N.º 2326, DE 7 DE JULHO DE 1960**  
**DA O NOME DE FRANCISCO PEROTTI A UMA AVENIDA**  
**DA CIDADE**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Francisco Perotti a Avenida 4 da Vila Paraizo, que tem início na Rua Engo. Antonio F. de Paula Souza.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 7 de julho de 1960.

**DR. JOÃO DE SOUZA COELHO**

Vice-Prefeito Municipal, em Exercício

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 7 de julho de 1960.

**DR. PLINIO DO AMARAL**

Respondendo pelo cargo de  
Diretor do Expediente



AVENIDA FRANCISCO PEROTTI

A Guarda Civil de São Paulo foi uma das corporações que muito contribuíram para o restabelecimento da Constituição em nosso país. Seus homens souberam lutar com galhardia, procurando, com sacrificio da propria vida, aniquilar o regime discricionário implantado no Brasil por meia dúzia de aventureiros, em detrimento da população. Lutamos, lutamos muito e praticamente sozinhos (um Estado contra uma Nação) na defesa dos direitos sagrados de um povo oprimido. Não vencemos, mas também não perdemos. Em 1932, lançamos a semente da ordem e do respeito aos direitos de um povo, cujos frutos viemos colher mais tarde. As sementes plantadas naquele ano e regadas com sangue dos paulistas nos campos de batalha, foram progressivamente germinando,

. . . . .  
 Naquele ano e nos subsequentes, vidas preciosas foram sacrificadas por um ideal. Porém, hoje, nossos filhos podem viver dentro do almejado regime constitucional, sempre prontos a voltar à luta contra a famigerada ditadura, que levou à morte, mas também à glória, muitos de seus entes queridos, para um Brasil melhor. Sagrou-se vitoriosa a liberdade contra a tirania. E a essa liberdade muito devemos também aos gloriosos guardas civis, que não tiveram dúvidas em trocar sua farda azul pelo uniforme de campanha, seus lares pelas trincheiras e suas famílias pelos seus companheiros da Força Pública e do Exército sediado em São Paulo, que foram os primeiros a tomarem posição nas frentes de batalha. É a luta desses heróis anônimos que vamos focalizar neste trabalho.

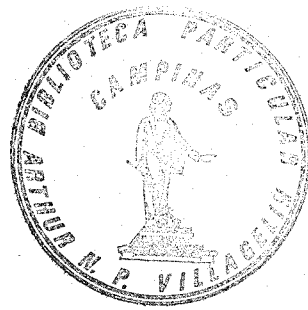
. . . . .  
 Os que Tomabaram em Defesa da Constituição

Três guardas civis tombaram nos campos de batalha, em defesa da Constituição. Extraímos do livro "Cruzes Paulistas", os seguintes dados sobre a morte desses heróis.

Os guarda civis mortos na Revolução Constitucionalista de 1932, foram: Natal Martinetto, Raymundo Testa e Francisco Perotti.

FRANCISCO PEROTTI  
 (Guarda Civil)

A historia de sua atuação em campanha é de um dia apenas. Partindo para o setor Leste a 22 de setembro, a 23



Avenida Francisco Perotti

Fls. 2

seu corpo era trazido para Campinas, em cujo cemitério foi sepultado. Francisco Perotti, chegando às trincheiras de Carlos Gomes, era pouco depois surpreendido por uma força ditatorial. Intimado a render-se, reagiu, matando dois e ferindo outros atacantes. Como consequência, uma saraijada de balas o alcançou, dando-lhe morte instantânea.

Dados biográficos:

Filho do sr. Romão Perotti e de d. Angelina Perotti. Francisco era natural de São Carlos, nascido a 12 de julho de 1892. Casado com d. Leonilda Aliene Perotti, deixou cinco filhos: Angelina, José, Osvaldo, Roque e Dinorah.

(Trechos extraídos do trabalho sob o título: "9 de Julho - A Guarda Civil de São Paulo na Revolução Constitucionalista", publicado às fls. 10, do jornal "A Gazeta", de São Paulo, do sábado, dia 13 de julho de 1957).